

# Gerações anteriores terão que se reinventar para viver

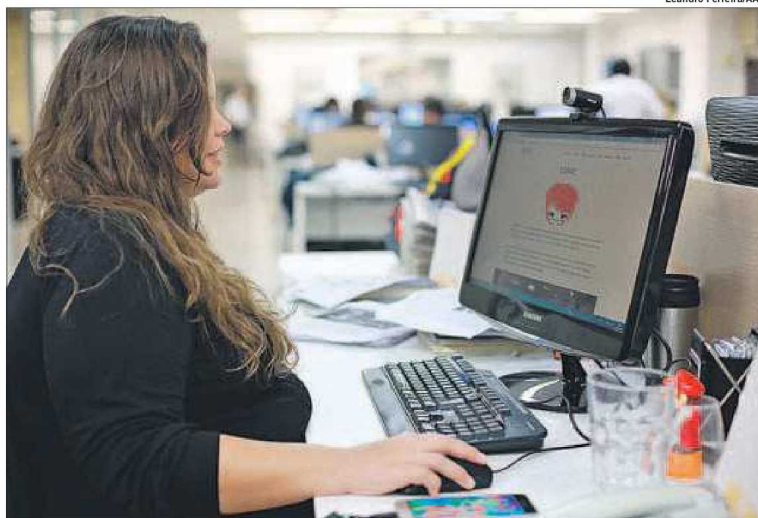
Pessoas mais velhas precisam ampliar seus horizontes e se atualizar às novas realidades que surgem a cada momento

Assim como as empresas, os profissionais de gerações anteriores precisarão se reinventar para se manterem aptos ao mercado de trabalho. Em tempos de crise, onde muitos perderam os empregos, olhar com outros olhos para as oportunidades é uma maneira de se recolocar no mercado de trabalho. Diferente da Geração Z, muitos dos trabalhadores que estão fora do mercado nos dias de hoje não nasceram junto com a tecnologia e precisam, cada vez mais, se atualizar às novas realidades.

A dica da especialista para quem está buscando uma nova oportunidade é ter um olhar flexível para as vagas que vão surgindo, ou seja, não ficar focado só naquilo que ele já sabe fazer. A diferença está na época das gerações quando o contexto social, político e econômico são diferentes e, por isso, é impor-

tante se reinventar. “Tenha um olhar expandido no que existe no mercado. É importante entender que as mudanças acontecem e tentar enquadrar a profissão dentro delas”, finaliza Almqvist.

Para a campineira Joana Mansen, desempregada há seis meses, está sendo necessário mais do que olhar além das expectativas. Formada há 5 anos em letras, foi preciso voltar a estudar para procurar por uma vaga na tão sonhada carreira. “Como não tenho nenhuma experiência na minha área, tive que voltar a estudar. É necessário estar satisfeito na profissão que escolhemos, e acima de tudo estudar sempre para se manter atualizado e se destacar no mercado”, contou. Aproveitando o tempo que está ficando obrigatoriamente em casa, Joana faz novos cursos e fica de olho no que há mais atualizado dentro da profissão que escolheu.



Leandro Ferreira/AAN

Mulheres são desvalorizadas no mercado: programa internacional busca incentivar o protagonismo feminino

## Mulheres e a tecnologia

O estudo mostrou que as mulheres serão umas das mais afetadas com o impacto da tecnologia. Para Márcia, os resultados foram esses porque as mulheres ainda lutam para conquistar um espaço igual ao do homem no mercado. Apesar de todo o avanço, ainda há preconceito dentro das organizações, o que acaba impossibilitando que as mulheres ocupem o mes-

mo espaço que os homens em cargos de liderança.

Apesar do resultado, a especialista acredita que o cenário deverá mudar nos próximos anos. Segundo ela, grandes empresas já estão fazendo um trabalho muito forte para levar as profissionais aos cargos de liderança, principalmente em um momento em que os empresários terão que lidar com o novo cenário. Atualmente na área da

tecnologia, os homens continuam sendo maioria, mas a Geração Z promete mudar até isso nos próximos dois anos.

Segundo Maria Aparecida Beletane, professora da Faculdade de Educação da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**, as meninas estão tão antenadas quanto os meninos que jogam, programam e que gostam de tecnologia. Para a especialista, aos poucos as meni-

nas vêm conquistando o respeito junto aos meninos da mesma idade, o que deve contribuir para que o cenário seja diferente nos próximos anos.

Com 16 anos, a estudante Sofia Oliveira Sene, moradora da Chácara da Barra e aluna do Colégio Coração de Jesus, de Campinas, já sabe que é uma das jovens que chegam para trabalhar em um universo até o momento considerado masculino.

Decidida a fazer artes visuais e comunicação, Sofia sabe que a disputa por vagas é grande, mas nem por isso pensa em fazer outra coisa. “Sempre dá medo. A vida é mais fácil para os homens, mas eu sempre gostei de desenhar e já decidi que é isso que quero fazer”, diz.

A estudante acredita que tenha sido mais fácil para os amigos meninos entenderem a sua escolha do que os próprios pais, que gostariam que ela escolhesse outra profissão. “Meus pais acham que eu deveria seguir uma carreira clássica, como medicina, direito. Mas desde pequena eu sempre soube o que queria fazer”, conta ela.

Para incentivar as mulheres a participarem cada vez do mundo de programação, Campinas faz parte de um projeto internacional chamado Pyladies. O principal objetivo do projeto é trazer mais mulheres para as áreas da comunicação. O Pyladies trabalha realizando diversos workshops para ensinar programação para as meninas que nunca tiveram contato com a área e técnicas avançadas para quem já sabe programar.

Daniela Palumbo faz parte do Pyladies e conta que cada vez mais as mulheres participam dos encontros em Campinas. “Quanto mais falarmos, mais elas entenderão que têm direito a ocupar tais espaços”, explica. (VA/AAN)

## SAIBA MAIS

Atualmente, o contato com as administradoras dos eventos em Campinas é feito somente através do Facebook. Na página oficial também é possível acompanhar todos os eventos e futuros workshops que serão realizados na cidade.